

O Polo Agroecológico do Sul e Sudoeste de Minas Gerais e a construção de territórios agroecológicos em articulação

The Agroecological Center of the South and Southwest of Minas Gerais and the construction of agroecological territories in cooperation

CARVALHO, Maria Laura¹; SANTOS, Adriano²; COCA, Estevan³

¹ UNIFAL-MG, maria.ribeiro@sou.unifal-mg.edu.br; ² UNIFAL-MG, adriano.santos@sou.unifal-mg.edu.br; ³ UNIFAL-MG, estevan.coca@sou.unifal-mg.edu.br

RESUMO EXPANDIDO

Eixo Temático: Campesinato e Soberania Alimentar

Resumo

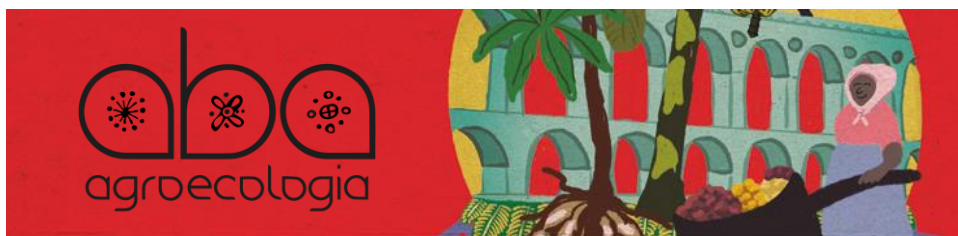
A pesquisa, ora em andamento, tem por objetivo realizar um diagnóstico sobre a transição agroecológica como parte da questão agrária atual, analisando os processos de concertação política do Polo Agroecológico do Sul e Sudoeste de Minas Gerais instituído como Lei nº 23939 no dia 23/09/2021. Enquanto articulação política, é necessário que o Polo conheça seus sujeitos para se organizar na promoção da soberania e segurança alimentar. Por meio da metodologia da pesquisa participante, pesquisa exploratória on-line, pesquisa documental, mapeamentos, registros fotográficos e pesquisa de campo, tem-se identificado, de forma preliminar, que o Polo assegura seus princípios como poder contra-hegemônico ao exercer importante papel no movimento contra os diversos tipos de violência e exploração. Nesse sentido, os resultados parciais indicam ações articuladas regionalmente de combate ao uso de agrotóxicos, ao trabalho escravo contemporâneo e à promoção da agroecologia como alternativa no campo.

Palavras-chave: Agroecologia em rede; Soberania e segurança alimentar; Territórios em produção da agroecologia.

Keywords: Agroecological Center; Food sovereignty and security; Territories in agroecology production.

Introdução

O desenvolvimento e a articulação dos territórios agroecológicos abordam diferentes manifestações através dos sujeitos que coletivamente constroem dinâmicas entre os saberes ancestrais e a ciência (LEFF, 2002) produzida em espaços de trocas de experiências. Nesses territórios alternativos (HAESBAERT, 2002), são produzidos diferentes conhecimentos que se difundem em variadas escalas geográficas e, conseqüentemente, em diferentes atuações de impacto social, ambiental e cultural. O contexto interdisciplinar da agroecologia demonstra que ela não se reduz às técnicas de plantio e manejo, uma vez que a sua prática envolve concertações políticas com princípios de justiça social que equivalem para o meio ambiente a partir da sustentabilidade socioambiental (CAPORAL, 2004). Nesse sentido, a agroecologia deve ser ressaltada como uma alternativa de segurança e



soberania alimentar, ao passo que se considera a fome e a miséria como frutos do capitalismo predatório.

O modo de produção capitalista é a fonte do desenvolvimento das desigualdades nos e entre os territórios, visto que a acumulação do capital pela hierarquização das relações sociais, como a divisão sexual do trabalho (SAFFIOTI, 2015) e a superexploração dos corpos não brancos reforçam as vias que constroem diariamente as estruturas corporativistas. Para além disso, torna-se necessário ainda apontar a constante acumulação por espoliação (HARVEY, 2004), em que capitalistas se apropriam da natureza com única finalidade: a lucratividade. Essa apropriação dos territórios com potenciais de exploração denunciam as estruturas concentradoras e centralizadoras de poder (CASTRO; GOMES; CORRÊA, 2000) sem que haja o cumprimento do real sentido e função dos territórios que é ser social. O sistema alimentar global atual, ao produzir *commodities* e, posteriormente, produtos ultraprocessados, não contribui com o valor de uso (MARX, 2011) sobre as reais demandas do corpo e saúde humana.

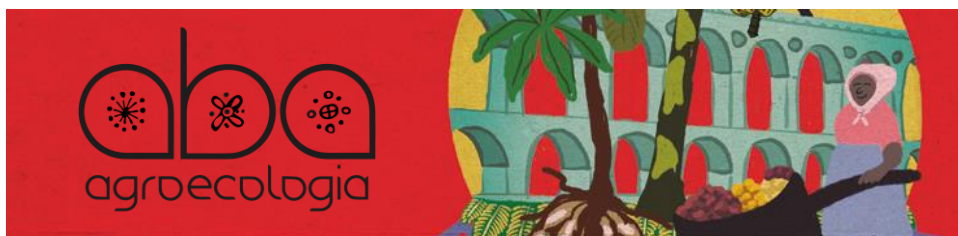
O desconhecimento da procedência dos alimentos é uma das maiores problemáticas no contexto alimentar global atual, uma vez que tal fato aborda não somente a questão da origem e processos, mas também as formas de trabalho na produção. O cenário da escravidão contemporânea é uma realidade que perpassa pelas linhas de produção, – desde o campo até os centros urbanos que processam a matéria-prima em uma sucessão de insalubridades e total sujeição do trabalhador ao trabalho forçado, isolamento geográfico, dívidas e condições degradantes de trabalho e sobrevivência.

O presente trabalho é parte de uma pesquisa, ainda em desenvolvimento, e tem por objetivo identificar os sujeitos que constroem o Polo Agroecológico em coletivos, compreendendo suas dificuldades, demandas e experiências de transição agroecológica vividas em seus territórios. Dessa forma, frente aos eventos promovidos pelo Polo e NEAs da região, a pesquisa participante (THIOLLENT, 2003) se estrutura a partir dos relatórios dos encontros, formulários exploratórios e entrevistas semi-estruturadas a serem aplicadas em trabalho de campo para a identificação dos sujeitos agroecológicos. Tendo em vista o papel do Polo Agroecológico de se assegurar no território como movimento de valorização das camponesas e camponeses que se articulam para a promoção dos seus princípios de construção da soberania alimentar (ALTIERI, 2010).

Isso porque, ao contribuir com afirmações nos territórios e no ciberespaço (LÉVY, 1999), suas articulações políticas frente ao combate do uso de agrotóxicos e contra ao trabalho escravo contemporâneo, à violência contra mulher e toda e qualquer ação de exploração em detrimento do lucro, demonstra-se a importância que se dá à classe e ao trabalho desenvolvido por ela. Portanto, busca-se construir um panorama sobre possíveis ações futuras de fortalecimento da rede agroecológica, presente nos territórios em suas diferentes escalas de atuação e impactos sobre a alimentação para o acesso popular.

Metodologia

A pesquisa se estrutura a partir das participações que resultam em relatórios de reuniões e eventos organizados pelo Polo Agroecológico do Sul e Sudoeste de



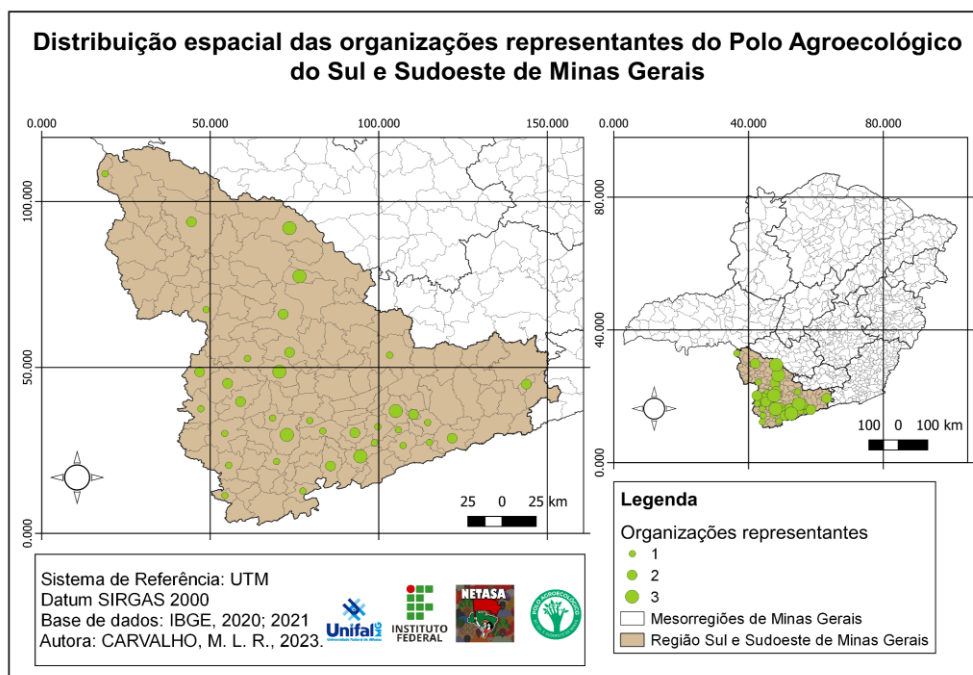
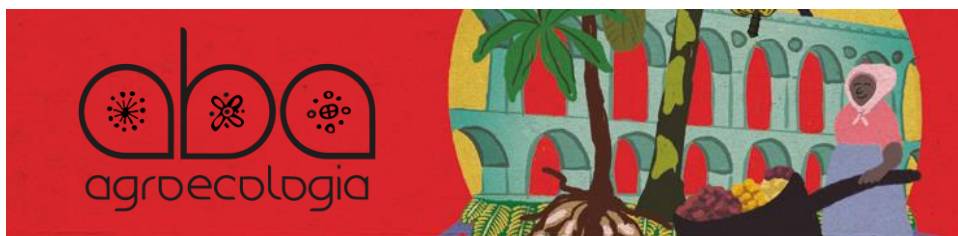
Minas Gerais, além da análise dos levantamentos bibliográficos e documentais. O mapeamento das organizações representantes do Polo se deu por meio da plataforma *QGIS* que, a partir dos dados produzidos por meio de formulários on-line (*google forms*), foram manipulados e especializados na região de estudo.

Com a participação em eventos organizados pelo Polo Agroecológico e pelo NETASA (Núcleo de Estudos, Trabalho, Agroecologia e Soberania Alimentar), foi possível elaborar relatórios que, em situações especiais, efetivaram cartas com propósitos de potencializar a movimentação política regional, como o caso do 10º Encontro de Agroecologia organizado pelo IFSULDEMINAS campus Machado-MG. No presente momento, uma pesquisa de caráter exploratória, por meio de formulários on-line (*google forms*), está sendo realizada junto às organizações, sujeitos e movimentos sociais que impulsionam a agroecologia na região, para a coleta de dados específicos sobre as experiências agroecológicas.

Em um segundo momento, as entrevistas de caráter qualitativo serão realizadas em campo na região de estudo, buscando compreender e identificar a transição agroecológica nos e dos territórios, bem como as demandas e dificuldades enfrentadas pelos agricultores e camponeses. Ademais, os dados serão analisados e tabulados para a produção de informações, relatórios, mapas e dados que serão importantes para o Polo no sentido do conhecimento do território e dos sujeitos que constroem a agroecologia em suas realidades e particularidades.

Resultados e Discussão

Com os resultados parciais, é possível apontar algumas demandas no setor de organização política nos territórios agroecológicos e em transição agroecológica no Sul e Sudoeste de Minas Gerais. O Polo Agroecológico do Sul e Sudoeste de Minas Gerais, que foi instituído como Lei nº23939 no dia 23 de setembro de 2021, ressalta-se como um símbolo de resistência em sua região que abriga algumas produções de *commodities* no processo de industrialização dos alimentos. Com o mapeamento das unidades produtivas, organizações sociais e movimentos políticos, pôde-se obter um importante material para a visualização da espacialização desses sujeitos no território de recorte (Mapa1).

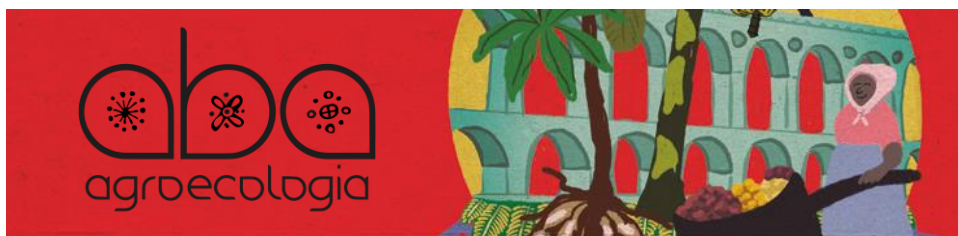


Mapa1: Distribuição espacial das organizações representantes do Polo Agroecológico do Sul e Sudoeste de Minas Gerais. Autora: CARVALHO, M. L. R., 2023.

Junto ao primeiro momento de produção de dados, foi possível aferir que 35 organizações compõem o Polo ativamente na atualidade, uma vez que o formulário permanecerá aberto, podendo haver alterações nesses dados futuramente. Dessas organizações, 54,1% delas tem uma atuação regional, 43,2% local e o restante chega a atingir escala nacional.

Como material, o Polo Agroecológico tem desenvolvido edições do “Polo em Prosa”, sendo esse um espaço de trocas de experiências, vivências e realidades regionais relacionadas com temas problemáticos sobre o uso de agrotóxicos. Em formato on-line, as reuniões abordam, de modo expositivo, assuntos como a contaminação de abelhas pelo uso de agrotóxicos, a capina química como prática ainda muito comum nas cidades, os agrotóxicos e os impactos sobre a biodiversidade e saúde humana no recorte do Sul e Sudoeste de Minas Gerais. Além da transmissão da Jornada Universitária em Defesa da Reforma Agrária que aconteceu na última semana de maio em 2023 na Universidade Federal de Alfenas-MG (UNIFAL-MG) com o tema “Situação do trabalho análogo à escravidão na região do Sul e Sudoeste de Minas Gerais”.

Em um segundo momento, com os encaminhamentos da pesquisa exploratória, por meio dos formulários on-line, pode-se apontar, de forma preliminar, a demanda por mercados agroecológicos e de produção orgânica na região. As formas de comercialização ainda se estruturam por meio das redes sociais, feiras agroecológicas, realizadas em conjunto com os eventos promovidos pelo Polo Agroecológico, pela Orgânicos Sul de Minas e os NEAs. Além do “boca a boca” e “porta a porta” e mercados locais. Ainda com resultados preliminares do formulário on-line, foi possível captar alguns dados sobre as dificuldades encontradas pelos grupos de produção e suas articulações no território. A ausência de incentivos fiscais



na produção agroecológica por meio de políticas públicas é uma das observações feitas pelos respondentes que acessaram o questionário. A problemática dos solos degradados e de grande dificuldade de recuperação também é um apontamento importante a ser ressaltado a partir das respostas ao formulário. Para além, tem-se o conflito sobre a valorização do produto agroecológico frente ao mercado que atende aos convencionais.

Nesse sentido, demonstra-se urgente o fomento e promoção da agroecologia como alternativa à lógica do agronegócio e da indústria alimentícia, uma vez que para isso, o incentivo do poder público é fundamental para a estruturação e sustentabilidade desses territórios e produções. A organização política entre as universidades com NEAs, os movimentos agroecológicos e grupos sociais com os sujeitos que constroem a agroecologia necessita de articulação. Isso deve ocorrer através dos processos formativos, com o uso de metodologias participativas e trocas de experiências para que seja possível encontrar os melhores caminhos para tornar a agroecologia como um modelo de desenvolvimento sustentável para a realidade geográfica da região.

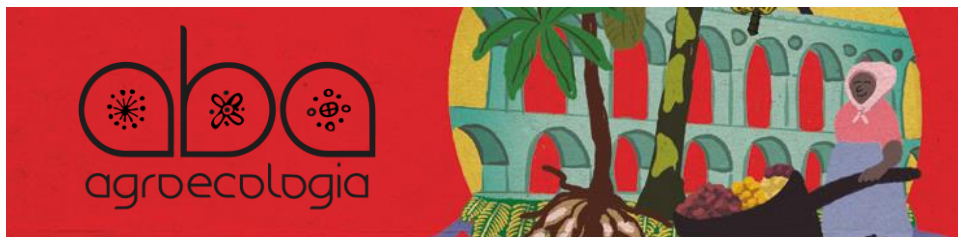
Conclusões

A partir do que foi exposto, a agroecologia e suas organizações políticas nos territórios devem se articular para assegurar o direito da produção segura e socialmente justa dos alimentos. O direito de se alimentar de forma saudável deve ser propagado em todo o território nacional, sendo uma urgência frente a realidade da fome e insegurança alimentar que assola milhares de famílias brasileiras (LACERDA, 2023). Lutar pela reforma agrária e pelos conhecimentos agroecológicos presentes nas comunidades tradicionais é uma outra urgência para assegurar a presença dos saberes ancestrais para uma agricultura sustentável. O Polo Agroecológico do Sul e Sudoeste de Minas Gerais em suas articulações nos territórios poderá promover a produção de conhecimentos, práticas e os movimentos da agroecologia para a produção e acesso aos alimentos saudáveis, livres de agrotóxicos, em nome da preservação ambiental.

Como um ato de regeneração dos solos, outrora degradados, a agroecologia também se faz como um instrumento de resistência social e política dos territórios ambientalmente saudáveis propensos às práticas agroecológicas. Sendo assim, torna-se uma necessidade ressaltar, identificar, promover e articular territórios agroecológicos que, coletivamente, constroem políticas públicas de fortalecimento do combate à fome, à violência no campo e a um modelo de desenvolvimento seguro e mais justo.

Agradecimentos

Agradeço ao Instituto Federal do campus Machado-MG e à FADEMA pelo financiamento da pesquisa que é parte de um projeto sobre as “Concertações políticas do campesinato e transição agroecológica na região Sul e Sudoeste de Minas Gerais” financiado pelo CNPQ. A pesquisa, ainda em desenvolvimento, muito tem agregado aos meus conhecimentos acadêmicos e também na vida pessoal.



Entender os coletivos e as suas articulações, faz crescer o sentimento de pertencimento a algo muito maior do que se imagina no início da caminhada. Agradeço também ao orientador da pesquisa, Dr. Adriano Santos e ao coorientador Dr. Estevan Coca, além dos companheiros do NETASA ao compartilharem conhecimentos e trocas fundamentais na caminhada acadêmica.

Referências bibliográficas

ALTIERI, M. A. **Agroecologia, agricultura camponesa e soberania alimentar**. Revista Nera. Ano 13, nº.16. pp. 22-32. Presidente Prudente, 2010.

CAPORAL, F. R.; COSTABEBER, J. A. **Agroecologia: alguns conceitos e princípios**. MDA/SAF/DATER – IICA. Brasília, 2004.

LÉVY, P. **Cibercultura**. Tradução de Carlos Irineu da Costa. Edição: 34, 264 p. São Paulo, 1999.

CASTRO, I. E.; GOMES, P. C. da C.; CORRÊA, R. L. **Geografia: Conceitos e Temas**. Bertrand Brasil – 2ª Edição. Rio de Janeiro, 2000.

HARVEY, D. **O novo imperialismo**. Edições Loyola – 2ª edição. São Paulo, 2004.

HAESBAERT, R. **Territórios Alternativos**. Editora Contexto - 3ª edição. Niterói. EDUFF, 2002.

LACERDA, N. **O que é a desnutrição e por que ela voltou a assombrar o Brasil?** Brasil de Fato. São Paulo. Disponível em: <
<https://www.brasildefato.com.br/2023/01/27/o-que-e-a-desnutricao-e-por-que-ela-voltou-a-assombrar-o-brasil>> Acesso feito em: 13 de junho de 2023.

LEFF, H. **Agroecologia e saber ambiental**. Agroecol. e Desenv. Rur. Sustent., Porto Alegre, v.3, n. 1, jan./mar. 2002.

MARX, K. **O Capital [Livro I]: crítica da economia política. O processo de produção do capital**. Tradução: Rubens Enderle. Editora Boitempo, 2011.

SAFFIOTI, H. **Gênero patriarcado violência**. Fundação Perseu Abramo: Partido dos Trabalhadores. Expressão Popular – 2ª edição. São Paulo, 2015.

THIOLLENT, M. **Metodologia da pesquisa-ação**. São Paulo: Cortez Editora, 2003.